

**ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E A SOCIALIZAÇÃO DOCENTE:  
ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA PARA O INÍCIO DA DOCÊNCIA DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Jéssica Serafim Frasson<sup>1</sup>  
Camila da Rosa Medeiros<sup>2</sup>  
Eduardo Batista Von Borowski<sup>3</sup>  
Victor Julierme Santos da Conceição<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo compreender como se configura o acolhimento institucional e a socialização docente de professores de Educação Física Iniciais nas escolas públicas de Criciúma, SC. Participaram como colaboradores desta pesquisa sete professores de Educação Física em início de carreira. Nas considerações transitórias compreendemos que o auxílio da Instituição, oferecido no período de inserção profissional, promove interação do docente ao contexto, e ainda, a socialização docente se faz necessária para a troca de experiências e enfrentamento de medos e angústias, porém apontamos um elemento que chamamos de afinidade, onde os professores escolhem com quem querem socializar.

**Palavras-chave:** Acolhimento Institucional. Socialização Docente. Professor de Educação Física Iniciante.

**INSTITUTIONAL CARE AND TEACHING SOCIALIZATION: INTERACTION  
REQUIRED FOR START OF TEACHING THE PHYSICAL EDUCATION  
TEACHER**

**ABSTRACT:** This study aims to understand how to configure the moments of institutional care and teaching socialization of physical education beginners teachers in public schools from Criciúma, Sc. Participated as reviewers seven physical education beginners teachers. In the transitional considerations realize that the help offered in the institution the period of employability, promotes interaction among teaching context, and still teaching socialization is necessary for the exchange of experiences, and coping with fears and anxieties, but pointed an element which we call affinity, where teachers choose who want to socialize.

**Keywords:** Institutional care. Teacher socialization. Physical Education Beginner Teacher.

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Especialista em Educação Física Escolar com Ênfase em Psicomotricidade e Jogos cooperativos (CENSUPEG)  
Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)

<sup>3</sup> Professor Mestre pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Líder do grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física (GPOM)

<sup>4</sup> Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Líder do grupo de estudos e pesquisa em desenvolvimento docente e o mundo do trabalho em Educação Física (GPOM)





ARTIGO

## INSTITUCIONAL DE CUIDADO Y LA ENSEÑANZA SOCIALIZACIÓN: INTERACCIÓN REQUERIDA PARA EL INICIO DE LA ENSEÑANZA DE LA PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivos: comprender cómo configurar los momentos de atención institucional y la enseñanza de la socialización de los profesores de educación física en las escuelas públicas principiantes Criciúma, SC. Participó como revisores siete profesores de educación física principiantes. En las consideraciones de transición se da cuenta de que la ayuda ofrecida en la institución de la empleabilidad, fomenta la interacción entre contexto de enseñanza, y aún así la enseñanza de la socialización es necesario para el intercambio de experiencias, y hacer frente a los temores y ansiedades, pero señaló un elemento que llamamos afinidad, donde los maestros eligen que quieren socializar.

**Palabras clave:** La atención institucional. Socialización Docente. Professor Principiante de Educación Física.

### INTRODUÇÃO

Ao debater questões que estão ligadas ao docente iniciante, sentimos a necessidade de compreender quem são esses professores. Então nos apoiamos em Reali; Tancredi e Mizukami (2008) e ainda Marcelo Garcia (2009) ao afirmar que os professores em início de carreira são aqueles que se encontram nos cinco primeiros anos de atuação docente na escola básica. Destacamos ainda que só o tempo de atuação docente do professor como iniciante não basta para identificar o docente em início de carreira, pois há uma série de elementos que ajudam a caracterizar essa fase, além do tempo de exercício profissional, indagações como, o que ensinar? Como ensinar? Pra quem e porque ensinar? O que os alunos precisam aprender? Qual a melhor didática? Se precisar, a quem recorrer? E outros fatores que vão para além dos questionamentos, como a própria permanência e desistência da profissão, caracterizam esse momento de inserção a docência.

Mizukami (1996) contribui com este debate ao observar que o tornar-se professor é um caminho que tem início nas primeiras vivências escolares. Neste sentido, a fase de entrada na carreira, segundo Marcelo Garcia (2010), é um processo de transição de aluno para docente e pode ser entendida como um período de crises onde os professores, além de manter seu equilíbrio pessoal, devem adquirir conhecimento profissional. É nessa fase de inserção que os professores apresentam em alguns momentos de medos, dúvidas e angústias que podem ser



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.303-314

minimizadas pelo acolhimento e socialização com a equipe diretiva, pais, professores, alunos e demais funcionários da escola (HUBERMAN, 1995).

Nesse sentido nos embasamos em Cancherine (2009), que aponta o acolhimento institucional como aquele que inclui os colegas, diretores e pais nas relações docentes, assim como o currículo e a administração, ou seja, todo o contexto se mobiliza para o processo de recepção do professor na comunidade escolar, facilitando assim a socialização dos professores iniciantes e também a ambientação deles na cultura escolar.

Marcelo Garcia (1999) corrobora com a ideia de que acolhimento institucional, quando aponta a ideia do professor mentor, ou seja, aquele professor experiente que acompanha o iniciante, no processo de inserção profissional. O autor ainda observa que a relação estabelecida da instituição com os docentes em início de carreira aproxima os iniciantes a uma vivência especial, reflexiva, com momentos de acolhimento, orientação e características de formação.

Segundo Marcelo Garcia (2010) os professores iniciantes precisam de ideias e habilidades críticas, bem como a disposição de refletir, avaliar e aprender sobre o ensino, para assim, poderem sempre avançar na sua prática educativa.

Assim, procuramos analisar o conceito de socialização a partir de referenciais contemporâneos da Sociologia da Educação como Dubet (1994) e Dubar (1997). Os autores afirmam que os atores e as instituições não são mais redutíveis a uma lógica única, a um papel e a uma programação cultural de condutas, como era pensada a socialização na sociedade industrial. Neste sentido, passa a ocorrer uma heterogeneidade de princípios culturais e sociais que organizam as condutas com os atores, podendo adotar simultaneamente vários pontos de vista. Há mutações globais dos quadros de referência e nenhuma delas assume uma centralidade. Não há mais uma unidade do sistema e do ator. O ator não é totalmente socializado a partir das orientações das instituições nem a sua identidade é construída apenas nos marcos das categorias do sistema, é um conjunto, onde elementos entrelaçados constroem a socialização.

Dubet (1998) ainda enfatiza que a socialização não pode ser mais percebida como aprendizagem crescente de papéis ou de jogos sociais: “trata-se de um ator confrontado com uma grande diversidade de orientações, isto é, com certos antagonismos, e que é obrigado a construir por si mesmo o sentido de sua experiência” (DUBET, 1998, p. 30).

No caso específico da escola, esse processo de mutação não elimina, mas transforma a natureza da dominação no cotidiano da instituição escolar, pois “obriga os indivíduos a se construírem “livremente” nas categorias da experiência social” que lhe são impostas. A dominação se manifesta, assim, não cessando de afirmar que “os indivíduos são livres e mestres de seus interesses [...], a dominação impõe aos atores as categorias de suas experiências, categorias que lhe interditam de se constituir como sujeitos relativamente mestres deles mesmos” (DUBET, 2006, p. 403).

Dubar (1997) afirma que o processo de socialização permite assim, que os indivíduos assimilem as regras e as práticas dos seus grupos sociais e que haja transmissão cultural através da vivência de variadas atividades. As relações que se estabelecem entre os elementos de uma escola permitem que as regras estabelecidas se aceitem formalmente ou tacitamente.

Então, acreditamos ser necessário compreender como ocorre a influência da socialização docente no processo de iniciação a docência. Marcelo Garcia (2010) observa que esse período de iniciação não representa só um momento de aprendizagem da prática docente, representa também a socialização profissional e, conseqüentemente, com as práticas de ensino os professores iniciam o conhecimento sobre a cultura escolar. A socialização “[...] é o processo mediante o qual um indivíduo adquire o conhecimento e as destrezas sociais necessários para assumir um papel na organização” (MARCELO GARCIA, 2010, p.30).

É através do diálogo, da participação efetiva dos professores iniciantes no contexto e das trocas de experiências que os professores se constroem e se reconhecem no ambiente escolar. Com isso os professores se sentem seguros em integrados ao contexto escolar, conseguem construir a sua própria autonomia, opinando também nas questões burocráticas e organizacionais da escola.

Knoblauch (2008, p.86) observa em sua tese de doutorado, o processo de socialização docente de professores iniciantes e o compreende como:

um espaço de cruzamento no qual entram em cena a trajetória de vida das professoras e o habitus de origem daí decorrente, a formação para o exercício profissional que se dá ao longo do processo de escolarização das professoras, por inserção na cultura da escola e dos cursos de formação, e a condição concreta de trabalho, incluindo as ações valorizadas pela escola na qual ocorre o ingresso a profissão.

Partindo dessa perspectiva, onde o acolhimento e a socialização docente auxiliam os professores iniciantes e experientes na construção da sua prática educativa, e ainda na interação com os pares, pais, alunos, funcionários e direção é que elencamos o seguinte objetivo geral proposto a essa pesquisa: identificar o acolhimento institucional e compreender como se configuram os momentos de socialização docente de professores de Educação Física Iniciantes nas escolas públicas de Criciúma, Sc.

## METODOLOGIA

Compreendemos esta pesquisa como descritiva de caráter qualitativo “que tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as para num segundo momento interpretar e discutir á luz da teoria” (NEGRINE, 2010, p.62). A pesquisa descritiva exige do pesquisador que ele tenha um bom embasamento sobre o que procura pesquisar. A pesquisa qualitativa permite a escolha de um problema, uma coleta e a análise das informações obtidas, à medida que as informações são coletadas, ocorre a interpretação, ou seja, assim que a pesquisa vai se estruturando, a interpretação dos dados já vai sendo realizada, o que pode originar a necessidade de procura por novos dados (TRIVIÑOS, 1987).

Para selecionar os colaboradores utilizamos alguns critérios de inclusão, o que Molina Neto (2010) aponta como representatividade tipológica, trata-se de um perfil das pessoas que estão envolvidas em um caso particular. Foi realizado um levantamento dos professores iniciantes (com no máximo 05 anos de docência) do município de Criciúma, onde nos

dispusemos a marcar horário e local, para realizarmos as entrevistas. Então, escolhemos sete dos professores entrevistados, todos contratados em caráter temporário (ACT), homens e mulheres com idade entre vinte a trinta anos. O nome dos colaboradores foram substituídos por nomes fictícios, onde escolhemos nomes de flores para preservar a identidade dos docentes participantes.

Os sete professores atuam em sete escolas com diferentes culturas, mas também percebemos que todas contam com equipe diretiva, coordenadora pedagógica, se localizam em bairros de classe média baixa, e ainda possuem outros professores de Educação Física no ambiente escolar.

Como instrumento de coleta de dados foi realizado a entrevista semiestruturada. Com a posse das entrevistas foi realizada a transcrição e enviado novamente aos colaboradores para o processo de validação interpretativa do instrumento. Como processo analítico, forma extraídas unidades de significados das transcrições, essas unidades foram aproximadas através da análise de conteúdo para construção de categorias de análise. As Categorias construídas foram: Socialização docente e Acolhimento institucional: causas e efeitos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DA CATEGORIA

### SOCIALIZAÇÃO DOCENTE E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: CAUSAS E EFEITOS

Nesta categoria apontamos a importância da articulação entre esses dois elementos: acolhimento e socialização, como isso influencia no processo de inserção docente dos professores iniciantes e ainda como se realiza a socialização no contexto educacional quando os professores não estão dispostos a tal processo.

Assim, percebemos a partir das falas dos colaboradores da pesquisa, que todos são professores ACTs<sup>5</sup>, o que deixa o início da carreira submetido a um processo temporário e de certa forma fragmentado de ingresso à docência. Essa condição de professor iniciante, e ainda ACT, coloca os docentes em um processo delicado, em uma situação instável, pois, todos os

<sup>5</sup> Admissão por caráter temporário.

anos, precisam participar de processo seletivo para o ingresso no magistério (FRASSON, 2013) e ainda não possuem a certeza de que vão conseguir uma vaga, e se conseguem, pode ser vaga de licença, onde é por tempo determinado.

Esse procedimento de contratação temporária recorrente a cada ano e, portanto, de possível lotação em uma nova escola a cada início de período letivo, é acompanhado pelos medos e angústias de quando possuem suas turmas, a única diferença é que ao estar participando da escolha essas dúvidas são pelo fato de não saberem em qual escola irão atuar e o tempo que irão permanecer nela. E quando já possuem suas escolas e turmas, essas dúvidas se voltam para a preocupação de como interagir em um ambiente desconhecido. Isso fica claro na fala da colaboradora Margarida:

*“A gente é ACT e sempre pega o “bonde andando”... [...] Ai a gente vai para escola, hoje em dia com outras ideias, tenta colocar em prática e por isso acaba se tornando bem difícil deles acompanharem o ritmo, porque eles já estão com outras idéias de outros professores mais antigos, é o que fica bem complicado, dificulta bastante”. (Professora Margarida)*

Percebemos que o docente vem passando por dificuldades e tribulações já no ingresso da carreira, no momento da “escolha de vaga”, onde os mais experientes (com mais tempo de serviço) se classificam nos primeiros lugares e os iniciantes geralmente ficam com as vagas restantes. Esse drama ainda continua na escola, onde os experientes escolhem as melhores turmas e os melhores horários, dificultando o trabalho dos docentes em início de carreira. Frasson (2014), afirma que esta característica, no processo de contratação de professores, é um fato que interfere no contato com a organização escolar e na interação com o corpo docente. Então é aí que o acolhimento institucional pode contribuir na integração dos docentes em início de carreira.

Compreendemos a importância de aprofundar os estudos em relação à forma de contratação e escolha dos professores ACTs, mas o objetivo da pesquisa nos leva a compreender como acontece o acolhimento e a socialização dos professores de Educação

Física em início de carreira. Assim, buscamos elementos que possam nos auxiliar no processo de análise.

No período de iniciação a docência, onde os professores ingressam no ambiente escolar, muitos dilemas e enfrentamentos os rodeiam. Este processo de incertezas é acompanhado pelo enfrentamento com a realidade, que se refere, sobretudo, ao distanciamento entre o real e o ideal, ou seja, entre aquilo que é idealizado pelos estudantes durante o curso de formação inicial e o que efetivamente ocorre no cotidiano da escola.

Considerando que o processo de construção do ser professor se dá desde o período de estudante nas escolas de educação básica, é possível afirmar que o futuro professor é alimentado por experiências adquiridas muito antes da sua formação e até mesmo da escolha da sua profissão.

É de se esperar que, com a experiência, o professor se torne mais capaz para lidar com as situações de sala de aula, mas é necessário igualmente considerar que as condições objetivas em que sua prática ocorre podem dificultar esse processo, face à diversidade e a adversidade dos problemas que enfrenta no contexto escolar (Ferreira, 2005, p. 9).

Assim, compreendemos a necessidade e a importância da socialização estar presente no contexto escolar, e não somente com o corpo docente, mas também com a equipe diretiva, pais, alunos e comunidade escolar, assegurando professores motivados e comprometidos com sua prática educativa. Podemos analisar algumas falas dos colaboradores, onde a socialização acontece de maneira efetiva, e também quando passa “despercebida” pelos atores da escola.

*“No ano passado os profissionais da escola em si eram bem desunidos. Às vezes a gente já falava uma coisa e já saía por ruim. Essa relação com os professores eram só com alguns, porque a gente não podia confiar em todo mundo lá! Esse ano na escola que eu estou, no decorrer do ano é que estou conseguindo ter uma relação melhor com os professores. Porque como toda escola tem professores que não vão muito com a nossa “lata”.”*  
(Professora Orquídea)

*“Eu sempre procuro me aproximar de todo o núcleo escolar, desde serventes, merendeiras, direção, os alunos e professores de outras disciplinas, é, acredito que tendo uma boa convivência com todos, acho que ajuda a diminuir a tensão inicial em todo momento que está na escola, e é mais fácil também de solucionar alguns problemas quando eles acontecem.” (Professora Margarida)*

Assim, analisando as falas dos colaboradores, podemos perceber que a socialização entre os sujeitos que constroem mecanismos de rotina nesta realidade de vida cotidiana (BERGER; LUCKMANN, 2012) se dá em todo o contexto escolar e, de fato, torna-se de grande importância quando acontece permeado pela organização escolar.

É através do diálogo, da participação efetiva dos professores iniciantes no contexto e das trocas de experiências que os professores se constroem e se reconhecem no ambiente escolar, a partir das aproximações com os alunos, com a direção, funcionários e com os demais professores. Pérez Gómez (1998) afirma que a escola socializa por meio de sua cultura todos aqueles que passam por ela. O autor ainda afirma que a escola é uma complexa e fluida encruzilhada de culturas, apontando os elementos fundamentais que são: a cultura crítica; social; acadêmica; experiencial e a cultura institucional.

A partir da compreensão de que o contexto escolar é um campo de atuação com diversas realidades culturais é que apontamos um elemento que surgiu muitas vezes nas falas dos professores entrevistados que foi a questão da afinidade.

*“Primeiro, eu tento me socializar com todos né, e me identifico com algumas pessoas mais que outras, onde tenho um vínculo de aproximação maior, onde eu tenho uma facilidade de chegar e pergunta sobre os conteúdos que eles tão passando para eu poder dar uma interdisciplinaridade e ajudar no meu plano. (Professor Cravo)*

Nessa fala do professor Cravo, pode se perceber que a aproximação, pode ocorrer com todas as pessoas da escola, mas precisamos compreender a diferença de aproximação e socialização, ou seja, a socialização não acontece pelo fato de eu ter um diálogo com certas pessoas, mas sim pela profundidade desse diálogo. E ainda, como o professor coloca, a

identificação com os pares, ocorre de maneira que efetive a socialização entre eles. Isso fica claro na fala da professora Orquídea:

*“Eu acho que motivo para a gente se socializar com os outros professores é a afinidade com a pessoa. Porque alguns professores nem te dão espaço para conversa. E também a própria área de atuação ajuda, porque normalmente um professor de Educação Física interage mais com outro, um ajudando outro. Na escola todos somos diferentes, às vezes tem “santo que não bate”.” (Professora Orquídea)*

Então, apontando a questão da afinidade e identificação com os sujeitos, é que afirmo que os professores podem possuir todos os meios possíveis para que possam socializar com todos os atores da escola, mas por escolha própria, ou rejeição de outros professores é que eles socializam com quem querem e se quiserem, ou seja, talvez não sintam a necessidade de ter esse amparo, a troca de experiência, o diálogo, compartilhar reflexões com os outros professores, ou escolhem seus pares de acordo com sua vivência na escola. E ao falar de rejeição de professores, Andrade (2006) afirma que há uma resistência grande no ambiente escolar por parte dos “tradicionalistas”, que talvez por comodismo ou impossibilidade diante do compromisso como educadores, impedem os iniciantes de inovarem a estrutura que já está contaminada. E aí não oportunizam abertura para uma construção de conhecimento coletiva.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Retomando o objetivo desta pesquisa que é compreender como se configuram os momentos de acolhimento institucional e socialização docente de professores de Educação Física Iniciantes nas escolas públicas de Criciúma, SC percebemos como os professores em início de carreira, passam por muitas dúvidas e medos, que surgem pela própria falta de experiência profissional, mas isso tende a aumentar ao se depararem com a realidade escolar, quando tem o choque inicial, ou seja, principalmente com a falta de materiais e a preocupação com infraestrutura inadequada para as aulas.

As condições de trabalho dos professores iniciantes influenciam diretamente em sua prática educativa, pois o professor pode perceber isso como uma desvalorização, e se desmotivando, acaba se desinvestindo pedagogicamente, ou seja, apenas cumpre seus horários, sem planejar suas aulas, sem realizar a reflexão sobre seu cotidiano e sobre a cultura a qual está inserido, e muito menos avançar em suas reflexões.

Por fim, o acolhimento institucional e a socialização presente no contexto escolar, auxiliam o professor em início de carreira no seu processo de ingresso no contexto escolar, os professores ao se sentirem acolhidos, ou parte da cultura se sentem seguros e confiantes, tanto na construção e efetivação de sua prática educativa, quanto em conquistar seu lugar dentro da cultura escolar que estão imersos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. de. **O PROFESSOR INICIANTE EM GEOGRAFIA: Relações entre a formação inicial e o exercício profissional.** Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, Piracicaba, SP 2006.

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 34 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

DUBAR, C. **A Socialização. Construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

DUBET, F. **Sociologia da Experiência.** Porto: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. In Contemporaneidade e Educação. **Revista Semestral de Ciências Sociais e Educação Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada- IEC,** Rio de Janeiro. Ano III, n3, 1998.

\_\_\_\_\_. **El declive de la institución: profesiones, sujetos e individuos en la modernidad.** Barcelona: Gedisa, 2006.

FERREIRA, L. A. **O professor de Educação Física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFScar, São Carlos, 2005.

FRASSON, J. S. A influência da socialização na trajetória Docente dos professores de educação física no início da carreira. **Pensar a Prática,** v. 17, n. 02, 2014.



\_\_\_\_\_. **Organização Escolar: uma ponte para a socialização docente dos professores iniciantes.** IV CONGREPRINCI – *Anais do Congresso Internacional Sobre Professorado Principiante e Inserção profissional à Docência.* Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.

HUBERMAN, M. **Ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A (org.) Proto/Portugal: Porto Editora, 1995.

KNOUBLACH, A. **Aprendendo a ser professora: um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, São Paulo, 2008.

MARCELO, G. C. M. MAYOR, C. & MURILLO, P. Monográfico: Profesorado Principiante E Inserción Profesional A La Docencia. Professorado, **Revista de Curriculum Y Formación Del Profesorado.** v. 13, n. 1, 2009.

MARCELO, G. C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente.** v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez, 2010.

MARCELO, G. C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto, 1999

MIZUKAMI, M. G. N. **Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional.** In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. MIZUKAMI, M. G. N. *Formação De Professores.* São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física.** In: Molina Neto, V.; Triviños, A. N. S. *A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas.* 3º ed. Porto Alegre: Sulina, p 113 – 146, 2010.

NEGRINE, A. **Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: Molina Neto, V.; Triviños, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.* 3º ed. Porto Alegre: Sulina, p 61 – 93, 2010.

PÉREZ GÓMEZ, A. **La cultura escolar em la sociedade neoliberal.** Madri: Morata, 1998.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa De Mentoria Online para Professores Iniciantes: Fases de um Processo. **Cadernos de Pesquisa,** v.40, n.140, p. 479-506, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.